

# Sobre o Deepavali

De sexta-feira, 17 de outubro,  
a quarta-feira, 22 de outubro de 2025

por Phalguni Freeman

Deepavali — “o Festival das Luzes” — é um dos festivais mais significativos, alegres e populares da Índia. Em sânscrito, *deepa* significa “lâmparina” e *avali* é “fileira”. Assim, Deepavali refere-se às fileiras de pequenas lâmparinas de argila, conhecidas em hindi como *diyas*, que são acesas em lares, templos e ruas durante este festival.

O Deepavali abrange cinco celebrações consecutivas ao longo de cinco dias, normalmente nos meses de ashvin e kartik do calendário indiano, que correspondem aos meses de outubro e novembro do calendário gregoriano. Durante esse período, a Índia está exuberante após as chuvas das monções, florescendo com *mogra* (jasmim), *genda* (calêndula) e *rajnigandha* (nardo indiano), evocando doçura com sua beleza e fragrância. O ar suave se torna fresco e revigorante. Conforme esse clima encantador se estabelece, as pessoas vão se preparando com entusiasmo para celebrar o Deepavali. Neste ano de 2025, o Deepavali começa na sexta-feira, 17 de outubro, e é concluído na quarta-feira, 22 de outubro.

O tema central do Deepavali é o triunfo da luz sobre as trevas, do conhecimento sobre a ignorância, do bem sobre o mal. De acordo com o calendário lunar, o festival começa com Govatsa Dvadashi, no décimo segundo dia do Krishna Paksha, a quinzena escura da lua minguante. E continua no décimo terceiro dia, com Dhanteras, e com Narak Chaturdashi no décimo quarto dia. O festival culmina no décimo quinto dia, com a lua nova, ou *amavasya*, que é o próprio dia do Deepavali. Em muitas partes da

Índia, e ao redor do mundo na diáspora indiana, no dia seguinte ao Deepavali as pessoas celebram o início do ano novo, um dia que também é chamado de Bali Pratipada.

Esse movimento, dia após dia, da escuridão para a luz, celebra o fim de um ano e o início de outro. O primeiro dia do ano cai em Shukla Paksha, a quinzena luminosa da lua crescente. O Deepavali e o Ano Novo são momentos de conclusão e novos começos, momentos de oferecer gratidão, de honrar e invocar a prosperidade e de espalhar a benevolência entre as pessoas.



Quando eu estava crescendo em Maharashtra, minha avó e muitos dos meus primos, tias e tios morávamos na mesma casa, como era típico na Índia. No Deepavali nossa casa ficava um alvoroço com os mais novos ansiosos para comprar roupas novas e bombinhas, enquanto nossas mães estavam ocupadas fazendo grandes quantidades de doces e guloseimas. Eu me lembro das vasilhas enormes com deliciosos petiscos típicos para a ocasião: *besan ladoos* (doces redondos feitos com farinha de grão de bico), *nariyal barfis* (doces feitos com farinha de coco), *chaklis* e *sev* (salgados feitos com farinha de arroz e farinha de grão de bico) e muito mais. Apesar de recomendarem que eu e meus primos não comêssemos esses petiscos antes do início do festival, nós nos esgueirávamos na despensa e pegávamos alguns deles com a esperança de não sermos descobertos... Revendo essas memórias inesquecíveis, acho que o Deepavali era uma das minhas celebrações favoritas e mais esperadas, como é para muitas pessoas ao redor do mundo, porque nutria meu desejo humano de me conectar com os outros e de celebrar a vida de uma maneira encantadora. Esse festival faz isso de forma tão bela, reunindo as pessoas durante esses cinco dias e nos dias que os antecedem.

Ao longo da minha vida, aprendi o significado por trás de vários aspectos do Deepavali através de livros, encenações, *bhajans* e histórias do *Ramayana*, um dos grandes épicos de todos os tempos. Aprendi também que o Deepavali é um momento para invocar a prosperidade, rendendo homenagens a Shri Mahalakshmi, a deusa da abundância, em todas as suas formas. Entrelaçados por todo este festival, existem muitos outros fios, e cada fio ajuda a criar o tecido do Deepavali.

Vou compartilhar com vocês alguns desses fios que estão em primeiro plano na mente de todos durante esses cinco dias.



शुचिता, *shuchita*, “limpeza”, é de grande importância conforme você se prepara para acolher Mahalakshmi em sua casa e no seu ser. Antes de o festival começar, todos fazem um esforço concentrado para limpar seus lares de maneira impecável. Essa limpeza externa é uma metáfora para a limpeza dos espaços internos da mente e do coração à medida que você se desapega de quaisquer animosidades ou ressentimentos que possa ter em relação a outras pessoas.



सौहार्द *sauhard*, “camaradagem e boa vontade”, é um importante e recorrente fio no tecido do Deepavali. Durante os dias do festival, as pessoas tradicionalmente oferecem e recebem doces e salgados preparados em casa e trocam presentes. A ideia é se aproximar de todos com boa vontade e boas intenções. Dar e receber são maneiras de fortalecer sua conexão com os demais.



धर्म *dharma*, “ação correta”, é a virtude fundamental que se aprende com a vitória do Senhor Rama contra Ravana, o rei-demônio adhármico e

arrogante. Durante o festival do Deepavali, as histórias do Senhor Rama narradas no *Ramayana* são encenadas e recontadas de diferentes maneiras. Aqueles contos fascinantes sempre me serviram de lembrete para seguir o *dharma* e executar a ação correta, mesmo em face a adversidades. Eles demonstram que, ao cumprir o *dharma*, você pode se conectar com seu próprio Ser divino e, agindo baseado no *dharma*, você dissemina a luz do amor à sua volta.



शुभ संकल्प *shubha sankalpa*, “intenções auspiciosas”, aparecem como resultado natural do enfoque em promover a limpeza, desenvolver boa vontade e seguir o *dharma* durante o Deepavali. Estudando os ensinamentos de Siddha Yoga, aprendi que as atitudes que cultivo na mente possuem o poder de se manifestar na minha vida e, portanto, é importante ter intenções auspiciosas na mente e no coração.



बाहुल्य/श्री *bahulya* ou *Shri*, “abundância”, é a principal característica do Deepavali. À medida que foca na limpeza interior e exterior, você cria espaço no coração para conter a boa vontade que você compartilha com os demais, e isso cria abertura para receber o *bahulya*, a “abundância”, representada por *Shri*, que é outro nome para Mahalakshmi. Diz-se que *Shri* reside onde as virtudes habitam.



प्रकाश *prakash*, “luz”, materializa-se no Deepavali, daí o nome Festival das Luzes. No Deepavali você expressa a luz do Ser, a luz que ilumina toda a criação. No caminho de Siddha Yoga, podemos invocar a luz divina cantando o hino *Jyota se Jyota Jagao*, rogando assim à nossa Sadguru que acenda nossa luz interior com a dela e, desta forma, remova de nosso ser a escuridão da ignorância.

Agora, passo a descrever o significado de cada um dos cinco dias do festival de Deepavali e do Dia de Ano Novo.



## Govatsa Dvadashi

Sexta-feira, 17 de outubro de 2025

Incluir e reconhecer a natureza configuram elemento intrínseco dos festivais da Índia. O primeiro dia das celebrações de Deepavali começa com Govatsa Dvadashi — o décimo segundo dia, *dvadashi*, dedicado a reverenciar *gau*, “vacas”. As vacas estão associadas ao *sattva guna*, o atributo da pureza e da bondade. Govatsa Dvadashi é o dia em que se veneram as vacas e seus bezerros. A origem deste festival se encontra na história da batedura do Oceano de Leite, *Samudra Manthana*, narrada em textos sagrados, como os Puranas. Diz a história que deuses e demônios estavam batendo o vasto oceano de leite para obter *amrit*, o néctar da imortalidade. No processo, emergiu do oceano a vaca divina, Kamadhenu, associada às bênçãos da maternidade, da fertilidade, da divindade e do sustento.

Outra lembrança que guardo com carinho é de quando eu ia aos estábulos lindamente decorados que, depois de uma faxina completa, eram enfeitados com flores de calêndula e *torans* (coroas e guirlandas feitas com folhas de mangueira e penduradas sobre as entradas). Quando minha família entrava nos estábulos, nós, crianças, corríamos imediatamente para as vacas e seus bezerros para acarinhá-los com amor. Em seguida, nossos pais e os mais velhos faziam *puja* com açafrão, *kumkum*, arroz e flores. Eles ofereciam *arati* às vacas e bezerros e depois os alimentavam com capim fresco, brotos de feijão e grão-de-bico. Era sempre uma cerimônia encantadora.

Neste dia, aqueles que não têm como venerar uma vaca fisicamente podem, em vez disso, oferecer *puja* a imagens de vacas.



## Dhanteras

Sábado, 18 de outubro de 2025

Dhanteras — de *dhana*, “riqueza”, e *trayodashi*, “décimo terceiro” — é o décimo terceiro dia que celebra a prosperidade e a abundância. Para minha família, este era um dia de muitas atividades e preparativos. Caso houvesse ainda algum canto da casa que precisasse de atenção, ele passava por uma faxina completa, e nos certificávamos também de preparar doces e salgados em abundância para a comemoração. De manhã, minha irmã e eu passávamos um bom tempo varrendo e limpando o acesso à casa e confeccionando *rangolis* enormes com figuras variadas na entrada da casa enquanto cantávamos nossos *namasankirtanas* prediletos, como *Shri Ram Jaya Ram*, *Jaya Jaya Ram* e *Ramakrishna Hari Mukunda Murari*.

*Rangolis*, como são chamados no norte da Índia, são desenhos coloridos elaborados com pó colorido de arroz, giz ou mármore. As figuras podem ser triangulares, quadradas, retangulares ou circulares, ou a combinação de várias dessas formas. No sul da Índia, essa forma de arte é conhecida por *kolam*.

Esses desenhos lindos e impermanentes são criados para dar boas-vindas à abundância, à prosperidade e ao bem-estar em um espaço físico. *Rangolis* criados no formato circular de uma *mandala* representam o poder cósmico do universo, ao passo que formatos de lótus são conhecidos por seu *chaitanya*, poder vivificado.

Em ocasiões auspiciosas, como o Deepavali, quando os convidados cruzam os belos e coloridos *rangoli* na soleira, eles trazem para dentro da casa com eles vibrações positivas desse design sagrado. Um *rangoli* também é uma maneira auspiciosa de dar boas-vindas a Mahalakshmi e outras divindades, para que tragam boa sorte e prosperidade aos lares.

Na noite de Dhanteras, é tradição acender treze lamparinas (pois é o décimo terceiro dia no calendário lunar) e oferecer puja à Deusa Lakshmi e ao Senhor Kubera. O Senhor Kubera é conhecido como o tesoureiro dos deuses e o senhor da riqueza. A *Shri Guru Gita* ensina que as quatro metas da vida humana são *dharma* (retidão), *artha* (riqueza), *kama* (prazer) e *moksha* (liberação)<sup>1</sup>. Para atingir a meta da riqueza, os chefes de família adoram o Senhor Kubera e a Deusa Lakshmi.

Em Dhanteras, as lojas de varejo na Índia fervilham de pessoas comprando ouro e outros metais preciosos que representam abundância, riqueza e prosperidade. Já que este é considerado um dia para invocar a abundância e usar a riqueza para o propósito mais elevado, é tradição oferecer ouro ao Guru na forma de moedas de ouro, e também na forma de frutas, flores e tecidos dourados. Siddha Yogues geralmente oferecem *dakshina* ao Guru, simbolizando suas oferendas de ouro.



## Narak Chaturdashi

Domingo, 19 de outubro de 2025

(Segunda-feira, 20 de outubro, na Índia)

Neste dia, o *chaturdashi* ou “décimo quarto”, todos celebram a vitória do Senhor Krishna sobre o demônio Narakasura, que se considerava invencível. A escritura *Shrimad Bhagavatam* diz que, antes de sua morte, Narakasura se arrependeu de seu comportamento e rogou ao Senhor



Krishna e a Satyabhama, a esposa do Senhor, que dessem o nome dele a um festival que serviria para lembrar às pessoas de que a arrogância, o orgulho e o egoísmo podem fazer uma pessoa perder de vista os benefícios da ação dhármica. Seu desejo foi atendido, e Narak Chaturdashi foi estabelecido como uma celebração.



## Deepavali

Segunda-feira, 20 de outubro de 2025

O quarto dia do festival é ele próprio chamado Deepavali ou Divali (como este ano as fases da lua coincidem no dia 20 de outubro, Deepavali e Narak Chaturdashi são comemorados no mesmo dia, na Índia).

O *Ramayana* descreve o retorno do Senhor Rama ao seu reino de Ayodhya depois de ficar exilado por quatorze anos e alcançar a vitória sobre o demônio Ravana. Quando o povo radiante de Ayodhya soube do retorno de seu amado rei na noite escura da lua nova, *amavasya*, eles iluminaram seu caminho pela cidade com fileiras e mais fileiras de lamparinas de argila chamadas *diyas*.

O Deepavali celebra a vitória da luz sobre as trevas. Em muitos aspectos, este é o conflito que acontece dentro de cada um de nós: objetivos positivos competindo com tendências negativas, bom entendimento com mau entendimento, sentimentos generosos com inclinações egoístas. Quando você se engaja nas práticas de Siddha Yoga para purificar a mente, você permite que a luz em seu coração brilhe e dissipe as energias negativas. Ao fazer isso, você ilumina seu *manas*, “mente” — e também seu coração! — espalhando luz ao seu redor por meio de palavras amáveis, atos de generosidade e expressões de gratidão.



De acordo com outra tradição amplamente difundida, neste dia Mahalakshmi casa-se com o Senhor Vishnu e, portanto, um *puja* para Lakshmi é realizado durante o anoitecer. Cada *puja* varia de acordo com a tradição familiar. Em nossa casa, a sala de *puja* era decorada com lindas flores, *torans* e guirlandas. Os talões de cheques, joias, moedas de prata — todos itens que representam Mahalakshmi — eram colocados em uma bandeja de prata, e oferecíamos *puja* para eles. Oferecíamos *naivedya* com frutas e todas as iguarias preparadas para o *puja*, então cantávamos o *Mahalakshmyashtakam Stotram* e concluíamos com *arati*. Enquanto cantávamos, a sala de *puja* e toda a casa brilhavam de luz e beleza. Mesmo agora, posso fechar os olhos e me lembrar do brilho dessa noite e da experiência que ela me proporcionava do Divino.

No caminho de Siddha Yoga, adoramos Shri Mahalakshmi como um aspecto da Kundalini Shakti e oramos à Deusa pela prosperidade interna e externa, para que possamos criar um mundo maravilhoso.



Feliz Ano Novo

Quarta-feira, 22 de outubro de 2025

Em algumas partes da Índia, o dia seguinte ao Deepavali é celebrado como o Dia de Ano Novo, e também é conhecido como Bali Pratipada. De acordo com o *Shrimad Bhagavatam*, Bali foi um rei corajoso, nobre e generoso, muito devotado ao Senhor Vishnu. Com o tempo, no entanto, a generosidade de coração de Bali tornou-se seu orgulho e ele se tornou bastante vaidoso. Certa vez, ele estava realizando um *yajna*, um sacrifício de fogo védico, que o faria se tornar mais poderoso do que os deuses nos reinos celestiais. Com medo de Bali, os deuses imploraram a ajuda do Senhor Vishnu. O Senhor concordou com a petição das divindades e

encarnou como Vamana, um menino brâmane de baixa estatura, e se apresentou no *yajna*.

Quando Bali viu esse menino brâmane se aproximar do *yajna*, ele o recebeu com reverência e perguntou o que poderia lhe oferecer. Vamana pediu tanta terra quanto pudesse ser coberta com três de seus passos. O rei ficou surpreso que o menino pedisse uma coisa tão pequena, mas no final cedeu ao pedido de Vamana. Imediatamente, Vamana se expandiu e cresceu ao tamanho do seu Ser cósmico. Com um passo ele cobriu o planeta Terra, com o segundo passo ele cobriu o resto do universo. Então, Vamana perguntou a Bali onde poderia dar seu terceiro passo. Reconhecendo que estava diante de um ser divino, Bali humildemente ofereceu sua própria cabeça para Vamana pisar. Com isso, Vamana empurrou Bali para o mundo dos mortos. No entanto, devido à sua nobreza em manter sua palavra de dar o que lhe foi pedido, e por sua entrega total ao Senhor, Bali recebeu a bênção de retornar à Terra para ser adorado. Este dia ficou conhecido como Bali Pratipada, “O Passo de Bali”, um dos três dias e meio mais auspiciosos do ano e o primeiro dia de um novo ano.

O Dia de Ano Novo é preenchido com a energia vibrante dos novos começos. É um momento para formular intenções e resoluções, para renovar amizades e para resolver conflitos. As pessoas vestem roupas novas, trocam presentes e doces e pedem as bênçãos dos mais velhos. Os empresários honram este novo começo iniciando novos livros contábeis. Essa renovação dos registros abre espaço para a entrada de Mahalakshmi.

É tradicional passar esse dia fazendo as coisas que se deseja fazer pelo resto do ano. No caminho de Siddha Yoga, celebramos este dia de Ano Novo fazendo uma resolução para nossa *sadhana*, envolvendo-nos com as práticas de Siddha Yoga e oferecendo nossa gratidão a Shri Guru por sua graça e seus ensinamentos. O festival do Deepavali é um momento para honrar a luz suprema dentro de nós e compartilhar essa luz com os outros.

É um momento para invocar a abundância e compartilhar essa abundância com os outros.



© 2025 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

---

<sup>1</sup> *Shri Guru Gita* - prelúdio; *O néctar do canto* (Rio de Janeiro, RJ: Siddha Yoga Dham Brasil, 1998) p. 7.